IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

NARRATIVAS (BIO)DOCENTES E EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ESTÁGIOS CURRICULARES EM CIÊNCIAS/BIOLOGIA

Eixo Temático 50 - (Bio)docências e pedagogias de sexualidade, corpo e gênero: diálogos interdisciplinares

Tailson dos Santos Silva[1]
Dasdores Simone Santos da Silva[2]
Elaine de Jesus Souza[3]

RESUMO

Este trabalho objetiva problematizar narrativas (auto)biográficas em estágios curriculares supervisionados no Ensino de Ciências/Biologia em escolas públicas do cariri cearense, a partir de artefatos culturais. Para tanto, descrevemos e analisamos dois artefatos culturais: um vídeo intitulado "A virgindade é um mito" e quadrinhos produzidos por estudantes. A problematização do vídeo possibilita uma desnaturalização de discursos essencialistas sobre "virgindade" feminina, bem como da relação entre corpo e cultura. Além disso, destacamos limites e possibilidades da Educação Sexual na produção de quadrinhos com base na leitura do "Guia para Pais - Mitos e Tabus: Educação Sexual", visando destacar entendimentos e aprendizados dos/as estudantes sobre sexualidade, corpo e gênero.

Palavras-chave: Estágios; Artefatos culturais, Educação Sexual, Docentes.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Cariri - UFCA, tailson.santos@aluno.ufca.edu.br
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Cariri - UFCA, dasdores.simone@aluno.ufca.edu.br;
[3] Professora Adjunta do Instituto de Formação de Educadores - IFE da Universidade Federal do Cariri - UFCA, elaine.souza@ufca.edu.br.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Ciências/Biologia é atravessado por uma heterogeneidade de discursos que atuam como dispositivos de gênero e sexualidade para regular vidas ao produzir modos de subjetivação marcados por relações de poder-saber. Para ir "além do biológico", precisamos investir na problematização de temáticas socioculturais, renovando nossos saberes e práticas, visando uma transformação pessoal do/a educador/a, ou seja, a (des)construção de modos de subjetivação docente.

Para tanto, podemos começar analisando nossas próprias experiências docentes por meio de narrativas (auto)biográficas, reconhecendo seu potencial no campo de saber da educação, ao instigar propostas formativas nos "estágios de regência", oportunizamos uma perspectiva (auto)biográfica nos modos de observar e problematizar a docência em Ciências/Biologia, sobretudo no campo da Educação Sexual.

A Educação Sexual "além do Biológico" constitui um campo (trans)disciplinar que articula aprendizados, problematizações e (des)construções sobre sexualidade, corpo, gênero, feminismos, identidades/diferenças, numa perspectiva sociocultural, subjetiva e política. "Além do biológico", pois busca romper e extrapolar a abordagem biológico-higienista, reconhecendo estas temáticas como construções socioculturais (Furlani, 2011; Souza; Maknamara, 2024).

Ensinar e aprender Ciências/Biologia nos cenários socioeducacionais contemporâneos, demanda modos plurais de educar sobre/para/com as diferenças, que reconheçam o currículo e a pedagogia como artefatos e práticas culturais permeados por questões históricas, socioculturais e políticas. Portanto, artefatos culturais (como vídeos, quadrinhos, músicas, filmes, novelas, séries, fotografias, entre outros) constituem pedagogias culturais potentes para pluralizar e problematizar esse ensino, pois mesmo sem o objetivo explícito de ensinar, veiculam saberes e práticas que interpelam sujeitos e criam modos de subjetivação docente (Souza; Maknamara, 2024).

Enquanto (futuros/as) docentes de Ciências/Biologia, poderíamos ser instigados/as ao pensamento ensinar sobre/para/com vidas, favorecendo o reconhecimento das múltiplas identidades/diferenças, principalmente nas dimensões de

sexualidade, corpo e gênero que nos constituem como sujeitos de uma cultura marcada por avanços e retrocessos acerca da Educação Sexual (Souza; Maknamara, 2024). Desse modo, cabe problematizar e desconstruir discursos misóginos, sexistas e cisheteronormativos nutridos por um viés reducionista e mecanicista que permeia esse ensino, evidenciando a multiplicidade de vidas, experiências, saberes e práticas.

Nos estágios em Ciências/Biologia temos a oportunidade de construir nossas primeiras experiências docentes, (re)conhecendo problemáticas que atravessam salas de aulas e (re)construindo pistas de limites e possibilidades de superação. Um dos conteúdos que atravessaram nossas experiências estagiárias foi "Adolescência, puberdade e sistema endócrino", que usualmente envolve uma abordagem biologicista da Educação Sexual. Em contraponto, para o exercício de problematização, foram utilizados dois artefatos culturais: um vídeo "A virgindade é um mito" e a produção de histórias em quadrinhos. Nesse sentido, destacamos o objetivo deste estudo: *problematizar narrativas (auto)biográficas de futuros/as docentes em estágios curriculares supervisionados no ensino de Ciências/Biologia, a partir de artefatos culturais*.

METODOLOGIA

A partir de nossas experiências nos estágios em Ciências/Biologia, descrevemos e analisamos dois artefatos culturais ao quais os "convertemos" em instrumentos didático-metodológicos para serem utilizados como "máquinas de ensinar" (Souza; Maknamara, 2024). Dessa forma, realizamos a problematização desses artefatos, para que os/as estudantes ampliassem seus aprendizados sobre Educação Sexual.

Nesse sentido, utilizamos de narrativas (auto)biográficas como mecanismo de descrição, pois "[...] tais narrativas possibilitam investigar os efeitos de verdade e as tecnologias instituídos pelos discursos que as constituem, os quais terminam por moldar e orientar a conduta de docentes, ou seja, concorrer para processos de subjetivação docente" (Maknamara, 2021, p. 185). Inspiramo-nos na análise foucaultiana do discurso, um método de problematização que consiste em um exercício de pensamento para descrever e examinar um conjunto de práticas (não) discursivas, operando a partir de uma análise crítica sobre determinado objeto e/ou problema (Souza; Maknamara, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Artefatos culturais no ensino de Ciências/Biologia provocam problematizações e reflexões acerca de temáticas socioculturais da Educação Sexual, como sexualidade, corpo e gênero. A saber, destacamos as principais problematizações a partir do vídeo sobre virgindade e dos quadrinhos produzidos por discentes do Ensino Médio.

O mito da virgindade

Esta subseção contém uma narrativa (auto)biográfica vivenciada no Estágio Curricular Supervisionado III em ensino de Ciências, bem como a utilização de um vídeo como artefato cultural na regência. O conteúdo do livro didático "Adolescência, puberdade e sistema endócrino", possibilitou abordar questões como virgindade e prazer feminino para problematizar discursos sexistas, misóginos, machistas e patriarcais acerca da sexualidade feminina. Portanto, ao exibir o vídeo "A virgindade é um mito"[4], evidenciamos que o hímen funciona, socioculturalmente, como um marcador de "virgindade" e de manutenção de corpos uterinos.

A ideia atrelada ao hímen é de que seu "rompimento" acarretaria um sangramento vaginal em decorrência da primeira penetração. Desse modo, muitos/as podem acreditar que o não-sangramento significaria que "aquela mulher não seria mais virgem". Porém, essa médica ginecologista explica que existem inúmeros tipos de hímen e que o sangramento não decorre do seu rompimento. Sendo assim, cabe problematizar essa questão, pois a "[...] virgindade feminina é atravessada em sua historicidade por questões de ordem social, econômica, jurídica e sexual" (Amorim; Garcia; Sousa, 2022, p. 177), principalmente porque "[...] já foi requisitado, quando não exigido, que a mulher se mantivesse virgem até o matrimônio – há locais e regimes em que essa obrigação ou preferência segue como norma" (Amorim; Garcia; Sousa, 2022, p. 177). Mesmo que em nossa sociedade permanecer "virgem" não seja uma norma, discursos socioculturais e religiosos "pró-virgindade" até o matrimônio ainda pairam em nossa civilização, desconsiderando os múltiplos aspectos do prazer feminino, enquanto meninos/homens

[4]Vídeo disponível em: A VIRGINDADE É UM MITO | por Marcela Mc Gowan.

são estimulados a explorar seus prazeres antes do casamento (e até mesmo dentro dele, mas com outras parceiras).

A sexualidade constitui dimensão humana que vai além de sexo e reprodução, pois abrange relacionamentos afetivo-sexuais, identidades/diferenças, desejos e prazeres... Portanto, discutir a virgindade, masturbação, consentimento, diversidade sexual, de forma leve e sem tabus, contribui para relações e experiências saudáveis. A sexualidade consiste em uma experiência marcada por uma proliferação de discursos produzidos na e pela cultura conforme relações de poder-saber e normatizações (Souza; Maknamara, 2024).

Um conjunto de dispositivos e "regimes de verdade" sobre a sexualidade, marcado por discursos essencialistas e binários, por exemplo sobre a incoerência anatômica da "perda da virgindade" feminina, disseminam, histórica e socioculturalmente, mitos e tabus sexuais. Nessa ótica, Furlani (2007) destaca que o mito sexual envolve o conjunto de concepções equivocadas criadas a partir de uma (des)educação sexual (falha), ou seja, marcada por rumores, superstições e/ou fanatismo, que geram desconhecimento sobre sexualidade. Enquanto tabus sexuais englobam discriminações, preconceitos e significados negativos acerca de um conjunto de atitudes, palavras e/ou símbolos sexuais proibidos em uma determinada sociedade por motivos religiosos e/ou socioculturais (Furlani, 2007).

Esses conceitos de mitos e tabus sexuais evidenciam a necessidade de conhecimentos científicos além do campo de saber da Biologia para uma Educação Sexual significativa, que proporcione (in)formações seguras sobre sexualidade, corpo e gênero. Posto que, "mitos sexuais são reforçados pela falta de informação científica básica, permitindo que o senso comum prevaleça e determine as "verdades" balizadoras das práticas sexuais e dos indivíduos" (Furlani, 2007, p.18-19). Dessa maneira, mitos e tabus sexuais são (re)produzidos a partir de enunciados que constituem discursos essencialistas, binários e fundamentalistas, nesse caso, pautados em uma ideia errônea de virgindade como pureza feminina. Em contrapartida, uma Educação Sexual além do biológico nos ensinaria a problematizar discursos biologicistas, possibilitando explorar os aspectos do prazer feminino e disseminar (in)formações acerca desses mitos e tabus.

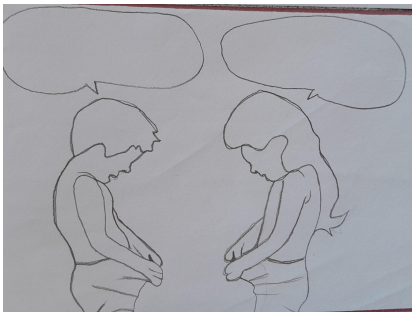
Educação Sexual em "Quadrinhos"

Esta subseção aborda narrativas (auto)biográficas vivenciadas nas atividades do Estágio Curricular Supervisionado II no Ensino de Biologia em uma escola estadual de Ensino Médio. O estágio curricular II, além das atividades de observação, planejamento e regência, propõe a elaboração de um projeto inter-transdisciplinar sobre uma temática de interesse da comunidade escolar para ser desenvolvido com as turmas da regência. A escolha da temática do projeto "Perspectivas e vivências da Educação Sexual em turmas do 1º ano do Ensino Médio" ocorreu por meio de um diálogo com a professora-supervisora sobre um teste de gravidez com resultado positivo encontrado no banheiro feminino da escola, que evidenciou a urgência em abordar tais temáticas com os/as jovens estudantes.

O projeto partiu da leitura dirigida do *ebook* "Guia para Pais - Mitos e Tabus: Educação Sexual" (Silva; Duhart; Pereira, 2021). Assim, o projeto foi dividido em três momentos discursivos: 1) leitura dirigida com os/as estudantes; 2) diálogo e questionamentos sobre o livro e Educação Sexual; 3) produção de histórias em quadrinhos curtas para ilustrar a leitura e discussões acerca do tema.

A seguir destacamos algumas imagens recortadas dos "quadrinhos" que carregam traços marcantes da compreensão dos/as estudantes sobre as temáticas da Educação Sexual, muitos/as não conseguem expressar verbalmente e/ou têm vergonha de falar acerca de determinados assuntos.

Imagem 01: "Diferença Sexual"



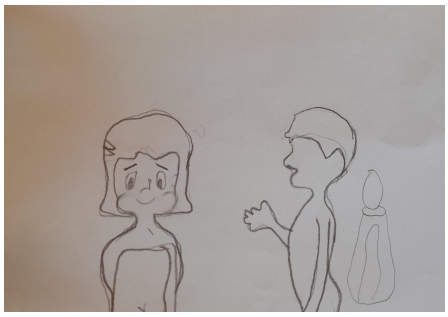
Fonte: Coautora 1 (2024)

Na Imagem 01 com balões em brancos, temos a representação binária de um menino e uma menina observando suas partes íntimas como se fosse uma "descoberta" marcada por uma relação anatômica e fisiológica com a dimensão subjetiva e sociocultural de corpo e gênero. Conforme Pierre Bourdieu (2002, p.28):

> A diferença biológica dos sexos, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino, e, especificamente, a diferença anatômica entre os órgãos sexuais, pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros e, principalmente, da divisão socialmente do trabalho.

A ideia de "diferença sexual" entre meninos/homens e meninas/mulheres, baseada no aspecto reprodutivo, permeia o ensino de Ciências/Biologia sendo utilizada para justificar desigualdades sociais entre os gêneros. Contudo, a Educação Sexual possibilita compreender gênero como um conceito que abrange múltiplas expressões de masculinidades e feminilidades construídas subjetiva, histórica e socioculturalmente a partir de um corpo sexuado, não se resumindo ao biológico (Scott, 2012). Nessa perspectiva, os corpos falam por si próprios em uma sociedade marcada por estereótipos acerca de corpo, gênero e sexualidade.

Imagem 02: "Relação Sexual"



Fonte: Coautora 1 (2024)

Na Imagem 02 podemos fazer uma breve explanação de um momento de intimidade entre um casal cisgênero, a mulher com expressões faciais de "medo" e/ou "pudor" por estar vivenciando aquele momento. Em contrapartida, o homem em pleno despojamento agindo com naturalidade, é possível perceber que nas costas do homem tem uma espécie de vela ou lamparina, o que nos remete a postura masculina dominadora de satisfação e prazer. Se a relação sexual se mostra como uma relação social de

dominação, é porque foi construída através do princípio binário de divisão fundamental entre o masculino ativo e o feminino passivo, ou seja, histórica e socioculturalmente é o masculino que cria, organiza, expressa e dirige o desejo (Bourdieu, 2002). Nessa conjuntura, a mulher seria passiva aos prazeres e interesses masculinos, entretanto uma Educação Sexual abordaria sobre uma relação sexual saudável na qual ambos os corpos generificados estariam satisfeitos e gozando do pleno desejo afetivo-sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou de forma objetiva a problematização de artefatos culturais como potentes para a abordagem de temáticas e projetos inter-transdisciplinares sobre Educação Sexual no ensino de Ciências/Biologia, possibilitando a desconstrução de mitos e tabus sobre conteúdos considerados "complexos e polêmicos" como virgindade feminina e relação sexual. Assim, evidenciamos que como (futuros/as) professores/as de Ciências/Biologia, tais artefatos culturais nos instigam a (re)pensar nossos modos de exercitar a docência, buscando ensinar e aprender a partir de uma diversidade de identidades/diferenças, saberes e práticas, com empatia, alegria e vontade de viver cada experiência que nos torna sujeitos docentes. Nesse horizonte, seguimos (des)construindo uma docência e um ensino de Ciências/Biologias sobre/para/com vidas...

REFERÊNCIAS

AMORIM, Aline Oliveira; GARCIA, Dantielli Assumpção; SOUSA, Lucília Maria Abrahão e. (Ir)rompimento do hímen: uma análise discursiva dos sentidos de virgindade feminina. **Revista do GELNE**, v. 24, n. 1, p. 177-191, jul. 2022.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina:** a condição feminina e a violência simbólica. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FURLANI, Jimena. Furlani, Jimena. **Educação sexual na sala de aula:** relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana:** subsídios ao trabalho em educação sexual. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MAKNAMARA, Marlécio. Onde está o/a educador ambiental na formação docente em Biologia e em Geografia? **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – FURG. v. 38, n. 3, p. 176-196, set./dez. 2021.

SCOTT, Joan. Os usos e abusos do gênero. **Projeto História**, São Paulo, n. 45, p. 327-351, dez. 2012.

SILVA, Maria Cristina da; DUHART, Mônica Fernandes Rodrigues; PEREIRA, Patrícia Carolina de Souza. **Guia para Pais - Mitos e Tabus:** Educação Sexual. Alfenas, 2021.

SOUZA, Elaine de Jesus; MAKNAMARA, Marlécio. **Biologias para questionar:** saberes e ensinar vidas. João Pessoa: Ideia, 2024.